



175

O ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS MODALIDADES A DISTÂNCIA E PRESENCIAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA A PARTIR DO ENADE 2018

Mestre/MSc. José Eduardo Guimarães Siqueira Mattos, Doutor/Ph.D. Maria Valesca Damásio De Carvalho Silva, Doutor/Ph.D. Carlos Maurício Cardeal Mendes

Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brazil

Mestre/MSc. José Eduardo Guimarães Siqueira Mattos

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade

Doutor/Ph.D. Maria Valesca Damásio De Carvalho Silva

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade

Doutor/Ph.D. Carlos Maurício Cardeal Mendes

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Processos Interativos de Órgãos e Sistemas

Resumo/Abstract

O presente estudo tem como objetivo verificar, com base nos resultados da edição de 2018 do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), se o curso de Ciências Contábeis, na modalidade à distância, apresenta um melhor desempenho discente em relação ao ensino presencial. Buscou-se também relacionar os resultados encontrados à dimensão “autonomia do aluno” proposta pela Teoria da Distância Transacional (TDT) associada a pessoa adulta, além de confrontar os resultados no exame entre as duas modalidades de ensino. Para tanto, foram obtidos os microdados do Enade através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sendo analisados os resultados das variáveis de interesse para esta pesquisa, de acordo com as modalidades de ensino. Visando uma análise mais robusta, foi calculada a diferença padronizada, utilizando-se “*d*” de Cohen, assim como uma modelagem estatística para verificar o poder de explicação do fenômeno relacionado às variáveis da pesquisa. Inicialmente, partiu-se de um modelo bruto, acerca apenas da modalidade de ensino e em seguida, um modelo robusto, com todas as variáveis utilizadas nesta pesquisa. Estatisticamente, não houve uma diferença significativa nas médias das notas entre duas modalidades de ensino. Contudo, matematicamente, o ensino presencial obteve uma média ligeiramente superior em relação a modalidade a distância. Ademais, a pesquisa mostrou que o discente de maior faixa etária (mais velho, mais adulto), no ensino na modalidade a distância, obteve em média, melhores resultados do que aqueles mais novos, o que encontra suporte na dimensão “autonomia do aluno” proposta pela TDT.



Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and Research

O ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS MODALIDADES A DISTÂNCIA E PRESENCIAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA A PARTIR DO ENADE 2018

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo verificar, com base nos resultados da edição de 2018 do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), se o curso de Ciências Contábeis, na modalidade à distância, apresenta um melhor desempenho discente em relação ao ensino presencial. Buscou-se também relacionar os resultados encontrados à dimensão “autonomia do aluno” proposta pela Teoria da Distância Transacional (TDT) associada a pessoa adulta, além de confrontar os resultados no exame entre as duas modalidades de ensino. Para tanto, foram obtidos os microdados do Enade através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sendo analisados os resultados das variáveis de interesse para esta pesquisa, de acordo com as modalidades de ensino. Visando uma análise mais robusta, foi calculada a diferença padronizada, utilizando-se “ d ” de Cohen, assim como uma modelagem estatística para verificar o poder de explicação do fenômeno relacionado às variáveis da pesquisa. Inicialmente, partiu-se de um modelo bruto, acerca apenas da modalidade de ensino e em seguida, um modelo robusto, com todas as variáveis utilizadas nesta pesquisa. Estatisticamente, não houve uma diferença significativa nas médias das notas entre duas modalidades de ensino. Contudo, matematicamente, o ensino presencial obteve uma média ligeiramente superior em relação a modalidade a distância. Ademais, a pesquisa mostrou que o discente de maior faixa etária (mais velho, mais adulto), no ensino na modalidade a distância, obteve em média, melhores resultados do que aqueles mais novos, o que encontra suporte na dimensão “autonomia do aluno” proposta pela TDT.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Educação a distância. Enade.

1 INTRODUÇÃO

O aumento da oferta de vagas no ensino superior apontada em dados do Censo da Educação Superior 2016 (INEP, 2018a), seja pela criação de novas instituições de ensino superior – tanto públicas como privadas, ou mesmo pela expansão de vagas nas instituições já existentes, contribuiu em alguma medida para uma maior busca pelo curso de bacharelado em ciências contábeis, ocupando este curso o 5º lugar entre os maiores cursos em número de ingressantes do ano.

Nessa esteira, o Programa Universidade para Todos (PROUNI) foi criado com o objetivo de conceder bolsas de estudo integrais e parciais de 50% ou de 25% para estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas, com ou sem fins lucrativos (Lei n. 11.096, 2005).

Adicionalmente, o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), um programa do Ministério da Educação (MEC) que tem por objetivo financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições de ensino superior privadas, já incentivava a entrada de cursistas na rede de ensino superior, tanto presencial como na modalidade à distância (Lei n. 10.260, 2001).

Com o objetivo de “expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (Decreto n. 5.800, 2006) instituiu-se o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Este modelo foi desenvolvido não para criar uma universidade pública nova, mas sim, para desenvolver uma espécie de “consórcio”, formado pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), para que estas ofertassem cursos na modalidade à distância através deste

sistema, e que contaria com parcerias públicas, para implantação e manutenção dos polos de ensino presenciais, nas cidades que pretendessem ofertar tais cursos.

Outro dispositivo importante e que deve ser mencionado, foi o que regulamentou o art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação também conhecida como “LDB”, que trouxe um incentivo legal para o desenvolvimento de programas de ensino a distância em todo país (Decreto n. 5.622, 2005).

Assim, o ensino superior passou a contar efetivamente no país, não apenas com a modalidade de ensino presencial, mas enfaticamente com o ensino a distância, que de 2006 a 2016, de acordo com o Censo da Educação Superior 2016 (INEP, 2018a) obteve um crescimento em número de alunos na ordem de 621%, muito maior que a modalidade presencial, que obteve cerca de 40% no mesmo período.

A Teoria da Distância Transacional (TDT) proposta por Moore (1972, 1973, 1993), traz uma importante contribuição para o esclarecimento acerca do modelo de ensino na modalidade à distância, principalmente pela caracterização desta modalidade e suas influências, dando, portanto, um suporte teórico a esta modalidade de ensino, especialmente quanto a dimensão da “autonomia do aluno”.

O enfoque teórico desta pesquisa baseou-se detidamente na dimensão “autonomia do aluno”, proposta pela TDT de Moore (1972, 1973, 1993), que se associa à pessoa adulta, não cabendo, portanto, análises referentes às suas demais dimensões.

De acordo com Cabau (2017), a TDT, fornece um importante arcabouço associado a educação a distância, dando suporte a muitas hipóteses de pesquisa. Complementa também esta mesma autora, que existem poucos trabalhos que tratam da autonomia do aluno, e estes, quando abordam a dimensão da “autonomia do aluno” buscam suporte na educação presencial ou mesmo na área da filosofia, e não no ensino a distância.

Na literatura que diagnostica o assunto, Moore e Kearsley (2013) salientam que a Educação a Distância (EAD) se refere ao tipo de ensino organizado, onde professores e alunos estão em locais ou tempos diferentes, necessitando assim de meios de comunicação para mediar o processo de ensino-aprendizagem.

Alinhada com a expansão do ensino superior no país, notadamente a EAD, a Secretaria de Educação a distância (SEED) do MEC, elaborou um documento intitulado “Referenciais de qualidade para educação superior à distância” (Ministério da Educação [MEC], 2007) visando contribuir com aspectos relacionados à regulação, supervisão e avaliação desta modalidade de ensino. É importante ressaltar que este documento não era investido de força legal, mas serviria como um direcionador para a EAD.

Em 2007, o MEC publicou uma portaria que criou uma maior regulamentação sobre o ensino a distância, estimulado principalmente por parte das instituições de ensino superior que atuavam essencialmente no ensino presencial, e que questionavam acerca da regulação e avaliação do ensino superior à distância (Portaria n. 02, 2007).

Diante dessa realidade no campo do ensino superior, surgem diversos trabalhos (Batista, Cruz, Andrade, & Bruni, 2014; Caetano, Cardoso, Miranda, & Freitas, 2015; Ferreira, 2015; Lima, Bueno, Carmo, & Vieira, 2016; Machado, 2014; e Santos, 2012), buscando avaliar de forma comparativa o ensino presencial, modelo historicamente instituído e existente no país, com a modalidade de ensino a distância, principalmente a partir dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Dentre as pesquisas realizadas utilizando-se dos resultados obtidos do Enade, pode-se citar o trabalho de Batista et al. (2014), que investigou o nível de desempenho discente dos cursos de ciências contábeis no nordeste brasileiro, traçando uma comparação dos resultados obtidos pelos cursos na modalidade à distância e presencial nos Enade de 2009 e 2012, e identificou que os cursos na modalidade à distância promovidos pelas instituições de ensino

particulares, obtiveram um melhor desempenho que os cursos promovidos pela maioria das IES na modalidade presencial.

Pode-se citar também a pesquisa de Lima et al. (2016) que comparou os resultados dos alunos no Enade na edição de 2012 dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Estado do Rio de Janeiro nos dois métodos: à distância e presencial, tendo indicado como resultado que, qualquer comparação, seja individualmente ou por curso/polo/campus (universidade), as notas obtidas na educação a distância foram superiores às obtidas na educação presencial.

Já o estudo realizado por Caetano et al. (2015), que buscou verificar se existe diferença significativa entre as notas dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis das modalidades de ensino a distância e presencial, resultantes do Enade de 2009, auferiu, de acordo com o recorte da pesquisa, que as notas dos alunos dos cursos à distância apresentam-se estatisticamente inferiores às notas dos alunos dos cursos presenciais.

Pretende-se com este estudo responder se existe diferença de desempenho de estudantes de Ciências Contábeis entre as modalidades de ensino à distância e presencial, de acordo com os microdados do Enade 2018.

Esta pesquisa parte do pressuposto de que o curso de bacharelado em Ciências Contábeis tem um desempenho (baseado na nota bruta da prova no Enade) na modalidade à distância (EAD) melhor do que na modalidade presencial e o que se fundamenta, na autonomia do aluno, um dos principais atributos necessários e característicos do modelo à distância, influencia positivamente na dedicação do aluno e seu consequente desempenho. Como objetivo, pretende-se verificar, com base nos resultados da edição de 2018 do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), se o curso de Ciências Contábeis, na modalidade à distância, apresenta um melhor desempenho discente em relação ao ensino presencial.

Tendo em vista os estudos realizados acerca do perfil discente e do seu desempenho, mensurado através da Nota Bruta da Prova no Enade, para se atingir o objetivo desta pesquisa, será feita uma ampla análise baseada nos microdados da edição do exame mais recente disponível (2018), que apresenta os resultados por modalidade de ensino, comparando-as (presencial e à distância).

Esta análise viabilizará a compreensão mais detida e rigorosa acerca do desempenho discente (baseado na nota bruta da prova) no curso de superior de bacharelado em ciências contábeis no país, assim como os seus reflexos em cada uma destas modalidades.

2 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E A AUTONOMIA DO ALUNO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394, 1996), no seu art. 44, a educação superior deverá abranger os cursos sequenciais por campo de saber, os cursos de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo, bem como os cursos e programas de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado e de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino, além dos cursos de extensão.

O ensino superior no Brasil é composto por instituições vinculadas ao Sistema Federal de Ensino, a exceção das instituições estaduais, municipais e do Distrito Federal, que são vinculadas aos seus próprios sistemas de ensino, e quanto a sua categoria administrativa estas instituições podem ser públicas (vinculadas ao governo federal, estadual, distrital ou municipal) ou privadas. Em relação a sua organização acadêmica estas Instituições de Ensino Superior (IES) podem ser universidades, centros universitários, institutos federais de educação ou mesmo faculdades, gozando cada uma destas de características específicas em relação à sua autonomia e prerrogativas.

Segundo Mancebo, Vale e Martins (2015), a expansão do ensino superior nas últimas décadas se dá principalmente pelo aumento das instituições de ensino superior privadas, ações

governamentais que estimularam o aumento da oferta de vagas, matrículas e cursos nas instituições públicas de ensino superior.

Esse aumento se deu tanto pela expansão dos campi da instituição como pela criação de novas instituições públicas de ensino superior, através dos programas de reestruturação do setor, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni, além também da diferenciação de cursos, instituições e modalidades de ensino, com destaque ao ensino a distância.

Adicionalmente, cabe destacar o papel e a importância de programas como o FIES e o PROUNI, na expansão e na democratização do ensino superior.

Para Wainer e Melguizo (2018), existem três tipos de ações de inclusão no ensino superior. O primeiro tipo refere-se a política de cotas ou de ações afirmativas, que reserva vagas de instituições de ensino superior a alunos denominados como desprivilegiados, seja por questões raciais ou mesmo social; o segundo tipo é através da concessão de bolsas de estudo a este mesmo grupo de pessoas e, por fim, o terceiro tipo que é relacionado a uma política de financiamento para pagamento de mensalidades em instituições particulares de ensino superior.

Com a criação do PROUNI, houve um grande incentivo à expansão do ensino superior no Brasil, através das Instituições de Ensino Superior privadas, que possuíam alunos vinculados a este programa, e eram mantidos em alguns casos com bolsas parciais e em outros casos com bolsas integrais (Mattos; Dias; Moreira, 2016).

Outro importante instrumento voltado para a expansão do ensino superior no país e que está diretamente conectado com o objeto desta pesquisa, foi à criação do Sistema UAB, “voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (Decreto n. 5.800, 2006).

Com a publicação da Portaria nº 1.428 (Portaria n. 1.428, 2018), que dispõe sobre a oferta, por IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial, permitiu-se a oferta nos cursos de graduação presenciais de disciplinas na modalidade a distância (até o limite de 20% da carga horária total do curso), podendo ser ampliado para 40% (quarenta por cento), desde que também sejam atendidos determinados requisitos previstos nesta mesma portaria.

A base do ensino superior no país foi durante algumas décadas, quase que exclusivamente, o ensino presencial. Entretanto, conforme dados do Censo da Educação Superior do ano de 2017, observou-se que de 2007 a 2017, o ensino na modalidade à distância cresceu de 369 mil alunos matriculados para 1,7 milhão de alunos. O que antes em 2007 representava 7% das matrículas totais no ensino superior, passou a representar 21,2% em 2017, tendo, portanto, a sua participação triplicada no período. (INEP, 2018b).

Na contramão do ensino a distância, o ensino presencial, teve uma redução no número de matrículas em 2017, que foi de 6.529.681 alunos, valor este menor do que o ano de 2016, onde obteve 6.554.283 alunos matriculados nos seus cursos de graduação, de acordo com dados do Censo da Educação Superior 2017 (INEP, 2018b).

O ensino a distância exerce um papel de importância no cenário de desenvolvimento da educação no país. Conforme Portugal, Portugal, Antonialli, Souza, e Romano (2012), a “Educação a Distância (EAD) não é mais uma promessa de modelo educacional”. Tem-se, portanto, uma nova realidade percebida, contribuindo assim para um cenário da educação nacional.

Segundo Moore e Kearsley (2013) a educação a distância “é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial”.

De acordo com Vergara (2007) a educação a distância tem um grande potencial para contribuir com o ensino presencial, uma vez que as duas modalidades podem atuar de forma

complementar, ajudando entre si, de forma a oferecer opções de ensino aqueles que têm por pretensão estudar.

A modalidade de ensino a distância tem um importante papel na sociedade, principalmente em um contexto de pandemia, como declarado mundialmente, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março/2020 (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS], 2020), por conta do novo coronavírus (COVID19), causada pelo SARS-CoV-2, que surgiu na República Popular da China.

Por conta da referida pandemia, o MEC, publicou uma portaria que dispõe sobre substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, entre outros aspectos (Portaria nº 544, 2020).

Nota-se, portanto, que nesta modalidade de ensino o aluno, necessita de autonomia, para que ocorra o processo de ensino aprendizagem, principalmente tendo em vista que estará fisicamente distante do professor e da instituição de ensino.

Neste constructo, a TDT, em especial a dimensão da “autonomia do aluno”, uma vez que a referida autonomia é atributo necessário ao ensino na modalidade à distância, tem um importante papel nesta modalidade de ensino. Na mesma linha desta Teoria no que concerne a “autonomia do aluno”, para Chiantia (2012) o ensino a distância precisa de autonomia para crescer, sendo na sua visão, necessária a auto-regulamentação em consonância com o modelo norte americano, e que tenha também a primazia pela qualidade e efetividade da educação.

O processo de avaliação do ensino superior no país é baseado no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que se pauta nas avaliações institucionais – interna e externa, na avaliação dos cursos – acerca de aspectos da estrutura didático-pedagógica, do corpo docente e quanto as instalações físicas, além também da avaliação discente, que é realizada através do Enade.

Segundo Scher, Schuch, Moreira, Andrade, Correa, e Bortolotti (2014) o Enade se propõe a aferir o desempenho dos estudantes de graduação em relação aos seus respectivos conteúdos programáticos, consoante as diretrizes curriculares do curso, suas habilidades e competências. O Enade, além integrar o SINAES, é também utilizado para avaliar, de forma isolada, o desempenho discente no ensino superior, permitindo-se obter um conjunto de informações específicas acerca dos discentes participantes, assim como dos cursos e das instituições de Educação Superior avaliadas, este conjunto de informações são chamados de microdados (INEP, 2019b).

O estudo de Lima et al. (2016) demonstra que a EAD, modalidade de ensino mais autônoma que o modelo presencial, conforme preceitua a respectiva dimensão proposta na TDT, obteve um melhor resultado no Enade pesquisado. Esse resultado indicou que qualquer que seja a comparação, seja individualmente ou por curso, polo de ensino ou mesmo campus, as notas obtidas na educação a distância foram superiores às obtidas na educação presencial, o que vai de encontro ao estudo de Caetano et al. (2015) que analisou apenas o Enade de 2009.

Acerca do que seja autonomia do aluno e de modo distinto da linha desta pesquisa Piaget (1994) nos ensina que a classificação das dimensões do desenvolvimento da criança é composta pelas fases de anomia, heteronomia e autonomia. A primeira delas, consiste basicamente na ausência de regras. A heteronomia, resumidamente baseia-se na visão unilateral na compreensão das situações, havendo também um entendimento literal das regras. Já a autonomia, toma-se por base o desenvolvimento da capacidade de se colocar no lugar do outro e de perceber a intencionalidade das ações, entre outros critérios.

O aporte teórico desta pesquisa tem como vigas mestras os estudos de Moore (1972, 1973, 1993), sendo ele o principal estudioso desta teoria, considerado um clássico nessa área de conhecimento. Foi possível perceber que todas as pesquisas encontradas sobre a TDT fazem referência às suas obras tanto àquelas publicadas individualmente, quanto àquelas realizadas em parceria com Kearsley (Moore & Kearsley, 2007, 2013).

A TDT se apresenta, de acordo com três grupos de variáveis ou dimensões, assim denominados como “diálogo”, “estrutura” e “autonomia do aluno” (Moore, 1993). O diálogo, consoante Moore e Kearsley (2013), objetiva o desenvolvimento da interação entre os professores e alunos, que ocorre através de palavras e ações, bem como outras interações, quando um transmite a instrução e o outro responde.

A estrutura é um elemento de grande importância para a educação a distância, pois de forma associada ao diálogo, esta, irá medir a interação à distância. A estrutura é uma variável qualitativa e é determinada pelos meios de comunicação empregados, pela filosofia e características dos professores, dos alunos e pelas restrições impostas pelas instituições.

Vale ressaltar que a autonomia do aluno pode ser compreendida como a medida pela qual este sujeito determina os seus objetivos, as suas experiências de aprendizagem e suas decisões de avaliação, na relação de ensino e aprendizagem, sem a intermediação direta do seu professor. De acordo com Knowles (1970 apud Moore, 1993) este comportamento deveria ser algo natural para o adulto, que tem por sua condição, sua própria independência.

Reitera-se que nesta pesquisa será utilizada apenas a dimensão “autonomia do aluno” proposta na TDT, de Moore (1972, 1973, 1993), que conforme disposto nesta pesquisa está associada a pessoa adulta, não cabendo, portanto, análises quanto às duas demais dimensões.

Na visão de Peters (2006, p.97), o estudo autônomo, “parece corresponder às tendências do tempo e estar aberto para o futuro”, numa sociedade cada vez mais dinâmica, rápida e tecnológica. Já para Cabau e Costa (2018), a TDT, após mais de quarenta anos de existência, é perfeitamente apropriada aos sistemas de educação a distância de diversos países pelo mundo. Trata-se, portanto, de uma teoria muito abrangente, e bastante generalista, podendo incluir diversas formas de educação, fornecendo uma ferramenta conceitual verdadeiramente importante e capaz de situar um programa de educação a distância em suas diversas variáveis, em especial aquelas propostas por Moore: diálogo, estrutura e “autonomia do aluno” (Moore & Kearsley, 2013).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, que conforme Silva (2010) tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou mesmo de um fenômeno, de forma a estabelecer relações entre as variáveis. Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa pode ser classificada como quantitativa, uma vez que se caracteriza pelo emprego de instrumentos e técnicas estatísticas, desde a coleta, até mesmo na análise e no tratamento dos dados, e está focada no comportamento geral dos acontecimentos (Beuren, 2008). Em relação aos aspectos relacionados aos instrumentos e procedimentos da pesquisa, este estudo se pautou em ampla pesquisa bibliográfica e na pesquisa documental.

Esta pesquisa foi realizada através dos microdados obtidos com a aplicação do Enade, na edição de 2018. Este exame é realizado de forma trienal, sendo esta edição citada a mais recente e disponível para a concretização da presente investigação, sendo utilizado somente os dados referentes ao curso de Ciências Contábeis.

As variáveis desta pesquisa foram selecionadas com base na literatura que possuem o mesmo enfoque de estudo e que se relacionam com o desempenho discente baseado no Enade (Batista et al., 2014; Caetano et al., 2015; Ferreira, 2015; Machado, 2014; e Santos, 2012), assim como outras que foram acrescentadas em face da execução proposta para esta pesquisa.

Com o intuito de simplificar as análises e resultados desta pesquisa, a variável categoria administrativa foi reagrupada em duas novas classes (pública e privada), assim como a variável idade, foi agrupada em cinco classes devido a mesma finalidade.

Para realizar uma análise estatística mais consistente foi calculada a diferença padronizada de médias das notas brutas da prova entre as modalidades de ensino através do “*d*” de Cohen (1988, 1992).

Em seguida, foi proposto um modelo estatístico de regressão linear multivariado de modo a mensurar a associação conjunta entre o desempenho dos candidatos (baseado na nota bruta da prova) que realizaram os exames observados, de acordo com as modalidades de ensino a distância e presencial, levando-se em consideração outras variáveis potenciais que se relacionam com o desempenho discente, assim denominadas de covariáveis.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa pretendem adicionalmente, no que concerne ao ensino na modalidade à distância, associar o desempenho discente nesta modalidade de ensino ao aluno mais adulto, conforme a dimensão da “autonomia do aluno” proposta pela TDT de Moore (1972, 1973, 2002).

Esta análise foi desenvolvida a partir dos resultados obtidos, de acordo com as variáveis e covariáveis selecionadas para esta pesquisa, com o suporte das métricas estatísticas descritivas, medidas de tendência central e demais testes que se farão necessários. Em seguida, foram feitas novas análises a partir dos resultados encontrados através do modelo estatístico proposto, de modo a aprofundar e corroborar ou não os achados deste estudo.

De acordo com os Microdados do Enade de 2018, se inscreveram para esta edição do exame, 62.475 candidatos dos cursos de Ciências Contábeis, sendo 46.852 da modalidade de ensino presencial e 15.623 da modalidade à distância. Dentre estes candidatos, 52.856 realizaram a prova, sendo 40.030 estudantes de cursos na modalidade de ensino presencial e 12.826 eram alunos de cursos na modalidade à distância, havendo, portanto, uma ausência de 9.619 candidatos no exame (15,40%). Os estudantes inscritos na modalidade presencial nesta edição do exame representaram 74,99% do total, enquanto a modalidade à distância, significou 25,01% dos presentes (INEP, 2019b).

Nota-se na tabela 1, como estão distribuídos os alunos do curso de ciências contábeis inscritos no Enade de 2018, de acordo com a categoria administrativa da IES e por modalidade de ensino, observando-se que a maior parte dos candidatos (84,5%), está vinculada a instituições constituídas sob a égide do direito privado, ou simplesmente, por instituições privadas de ensino superior, sejam estas com ou sem fins lucrativos.

Tabela 1 - Categoria Administrativa da IES x Modalidade de Ensino – Enade 2018 – Ciências Contábeis

Categoria Administrativa (Pública ou Privada)	Modalidade de Ensino					
	Presencial		EAD		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Privada	37.208	79,4%	15.563	99,6%	52.771	84,5%
Pública	9.644	20,6%	60	0,4%	9.704	15,5%
Total	46.852	100,0%	15.623	100,0%	62.475	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do Enade 2018.

Esses dados estão de acordo com o trabalho de Caetano et al. (2015), ao constatarem que a maioria dos alunos participantes do exame era estudante de instituições privadas. Conforme dados do INEP (2019a), pode-se identificar também que quanto a categoria administrativa das instituições de ensino que figuram nesta pesquisa, dos 1.101 cursos analisados, 956 destes (86,8%) são ofertados por instituições privadas enquanto apenas 145 cursos (13,2%) por instituições públicas, resultados não muito diferentes dos anos anteriores. O que corrobora com o estudo de Batista et al. (2014), onde das 208 IES de ensino analisadas, 172 eram particulares (82,7%) e 36 IES apenas (17,3%) eram públicas.

Já a tabela 2, apresenta como estão distribuídos os candidatos, de acordo com a organização acadêmica da IES, onde pode-se observar que a maior parte dos estudantes, estão academicamente vinculados às Universidades (48,4%). Em seguida observa-se que a segunda maior frequência de candidatos por organização acadêmica é a Faculdade com 27,4%, seguida

pelo Centro Universitário com 24% e por fim o IFET com 0,1%. Nenhum candidato dos Centros Federais de Educação Tecnológica realizaram o presente exame.

Tabela 2 - Organização Acadêmica da IES x Modalidade de Ensino – Enade 2018 – Ciências Contábeis

Organização Acadêmica	Modalidade de Ensino					
	Presencial		EAD		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Centro Federal de Educação Tecnológica	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Centro Universitário	10.791	23,0%	4.232	27,1%	15.023	24,0%
Faculdade	16.884	36,0%	264	1,7%	17.148	27,4%
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	78	0,2%	0	0,0%	78	0,1%
Universidade	19.099	40,8%	11.127	71,2%	30.226	48,4%
Total	46.852	100,0%	15.623	100,0%	62.475	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do Enade 2018.

Os resultados encontrados nessa tabela divergem dos achados de Caetano et al. (2015), que constataram que 46,38% dos estudantes eram provenientes de faculdades, 39,72% eram alunos de universidades e 13,89% graduandos de centros universitários, sugerindo, portanto, um perfil diferente entre as edições do Enade.

Esta divergência pode estar associada ao fato de que o Enade segundo o estudo de Caetano et al. (2015), era composto pela participação de alunos ingressantes e concluintes, diferentemente da edição atual que permite apenas o concluinte. Outro fato relevante é o crescimento da participação da EAD no Exame que era de 7% segundo a referida pesquisa, e que no Exame de 2018, significou 25%, ou seja, mais do que triplicou a participação no Enade.

Uma outra análise refere-se à renda familiar dos estudantes que realizaram a edição de 2018 do Enade, de acordo com a modalidade de ensino. Os dados da tabela 3 permitem acessar essas informações.

Tabela 3 - Renda Familiar x Modalidade de Ensino – Enade 2018 – Ciências Contábeis

Renda Familiar (por salário mínimo)	Modalidade de Ensino					
	Presencial		EAD		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Não Informado	4.935	10,5%	1.817	11,6%	6.752	10,8%
Até 1,5 s. m. (até R\$ 1.431,00)	7.079	15,1%	2.305	14,8%	9.384	15,0%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	13.368	28,5%	4.338	27,8%	17.706	28,3%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	10.716	22,9%	3.268	20,9%	13.984	22,4%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	4.760	10,2%	1.486	9,5%	6.246	10,0%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	4.007	8,6%	1.464	9,4%	5.471	8,8%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	1.727	3,7%	829	5,3%	2.556	4,1%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.620,00)	260	0,6%	116	0,7%	376	0,6%
Total	46.852	100,0%	15.623	100,0%	62.475	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do Enade 2018.

É possível perceber na tabela 3 que os dois maiores grupos de renda familiar dos candidatos (cerca de 50,7%) estão inseridos entre as faixas de 1,5 a 4,5 salários mínimos. É importante ressaltar também que dos candidatos desta edição do exame (2018), 15% possuem renda de até 1,5 salário, 10,8% não informaram a sua renda familiar e outros 23,5% dos candidatos possuem renda familiar a partir de 4,5 salários mínimos até a maior faixa de renda que é acima de 30 salários mínimos da época. O que demonstra uma grande desigualdade de renda familiar da maior parte dos candidatos que se inscreveram para esta edição do Enade.

Os resultados do trabalho de Machado (2014), demonstram a predominância de renda familiar acima de 1,5 até 3 salários mínimos; o de Ferreira (2015), verificou que mais da metade da amostra (56%) possuía também renda familiar entre 1,5 a 4,5 salários mínimos. Desta forma, observa-se que os resultados destes estudos, denotam similaridade aos resultados encontrados nesta pesquisa.

Pode-se observar que independente da modalidade de ensino, as duas maiores frequências de renda familiar identificadas, se situam na mesma faixa (de 1,5 a 4,5 salários), considerando-se que essa renda não é individual e sim familiar, e que uma família média possa possuir em torno de quatro pessoas, delimita-se, portanto, a renda por pessoa a algo em torno de um salário mínimo por pessoa, o que poderia ser considerada como uma renda baixa *per capita*.

Tabela 4 – Nota Bruta da Prova x Modalidade de Ensino – Enade 2018 – Ciências Contábeis

Modalidade de Ensino	Nota Bruta da Prova						
	N total	Ausente	N válido	Média	Desvio padrão	Máximo	<i>d</i> (Cohen)
Presencial	46.852	6.822	40.030	37,4901	12,5556	90,1000	0,27
EAD	15.623	2.797	12.826	34,1857	11,8044	88,2000	
Total	62.475	9.619	52.856	36,6882	-	-	-

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do Enade 2018.

Observa-se na tabela 4 que a média da nota bruta da prova do ensino a distância (aproximadamente de 34) é ligeiramente inferior à do ensino presencial (aproximadamente 37). O total de candidatos desta edição do exame na modalidade EAD foi de 15.623, sendo considerados válidos apenas 12.826, enquanto no ensino presencial este número registrou 46.852 no total, sendo válidos apenas 40.030.

Nota-se portanto, que nas duas modalidades de ensino a média obtida possui um grande intervalo quando comparada à nota bruta máxima possível da prova que é de até 100 (cem) pontos, ficando em ambos os casos com uma média menor do 38% da nota máxima, que poderia ter sido obtida no exame.

Nota-se, de acordo com o resultado da média da nota bruta da prova (36,7) dos candidatos na edição de 2018 do Enade, consoante o estudo de Rodrigues, Resende, Miranda, e Pereira (2016), que estes têm obtidos resultados muito baixos, também nas edições anteriores do exame, tendo obtido uma média de 33,3 pontos em 2006, 34,4 pontos em 2009 e 34,5 pontos em 2012.

Para calcular o tamanho do efeito associado à nota bruta da prova do exame na edição de 2018, baseado no “*d*” de Cohen, foram utilizados os dados das duas modalidades de ensino, acerca da média, desvio padrão e número de candidatos válidos (N válido).

Consoante Tabela 4, pode-se observar o resultado do “*d*” de Cohen obtido para esta edição (2018) do Enade foi de $d=0,27$, o que, de acordo com a classificação de Cohen (1988, 1992), significou uma diferença padronizada pequena, e, portanto, não representou uma grande diferença das notas médias entre as modalidades de ensino a distância e do ensino presencial.

Entretanto, os achados desta pesquisa, são um pouco divergentes do trabalho de Caetano et al. (2015) que verificou que os estudantes dos cursos presenciais apresentaram notas estatisticamente superiores às notas dos alunos da modalidade de ensino a distância, o que pode

se explicar pelas técnicas e ferramentas estatísticas utilizadas, ou mesmo recortes realizados por aquela pesquisa, uma vez que o artigo não detalha os procedimentos adotados para o resultado alcançado.

No entanto, contrapondo-se, Batista et al. (2014) constataram que, os cursos EAD mantêm notas maiores que os cursos presenciais ofertados pelas IES privadas nos estados analisados.

De modo complementar, em face do resultado obtido nesta edição do Enade (2018), no que tange a nota bruta da prova (NT_GER), segregado por modalidade de ensino, buscou-se detalhar a composição desta nota que se baseia na média ponderada dos conteúdos do componente específico do curso (com peso de 75%) e nos componentes de formação geral (com peso de 25%), variando o seu resultado entre 0 a 100.

Desta forma, tem-se na tabela 5 os resultados do Enade 2018, relacionados ao curso de Ciências Contábeis relacionados a nota bruta da prova (nota geral), a nota bruta do componente específico (do curso) e da nota bruta de formação geral.

Tabela 5 – Nota Bruta (Prova, Componente Específico e Formação Geral) x Modalidade de Ensino – Enade 2018 – Ciências Contábeis

Modalidade	N válido (candidatos)	Média		
		Nota Bruta - Formação Geral (NT_FG)	Nota Bruta - Componente Específico (NT_CE)	Nota Bruta da Prova (NT_GER)
Presencial	40.030	41,5537	36,1190	37,4901
EAD	12.826	40,5900	32,0345	34,1857
Total	52.856	41,3198	35,1279	36,6882

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do Enade 2018.

Na tabela 5 pode-se visualizar o resultado agregado da nota bruta do componente específico do curso que foi inferior a nota bruta da prova, uma vez que a nota relativa à formação geral, fez com que houvesse um acréscimo na média da nota bruta da prova.

Embora seja possível, evidenciar que o desempenho médio no componente de formação geral tenha sido melhor do que no componente específico do curso, não se pode inferir o que ocasionou esta situação. Este fato, isoladamente representa apenas, que os alunos obtiveram resultados melhores em conhecimentos de formação geral, do que aqueles relacionados ao curso em estudo, significando também um baixo rendimento no componente específico do curso de ciências contábeis, não sendo possível com esta pesquisa identificar o que motivou este baixo rendimento.

A tabela 6 compara os resultados obtidos por modalidade de ensino, segregados conforme a região geográfica da sede da instituição de ensino superior.

De acordo com Ferreira, (2015), a região que apresentou a melhor média da Nota Geral no Enade 2012, foi a região Sul, o que corrobora com o resultado encontrado no Enade 2018, quanto a modalidade presencial e difere da modalidade à distância, que teve de acordo com as regiões do país, a sua maior média bruta no Sudeste.

Foram analisados os resultados da nota bruta da prova do Enade na edição de 2018, e se constatou que os cursos nas modalidades à distância obtiveram um desempenho inferior aos cursos na modalidade presencial, conforme evidenciado na tabela 5.

Contudo, se for considerado o tamanho do efeito, de acordo com o “*d*” de Cohen, relacionado a esta edição do Exame, observa-se que houve um efeito pequeno na diferença entre as médias das duas modalidades de ensino. Esse achado indica não haver, portanto, uma diferença significativa entre as médias das modalidades de ensino a distância e presencial.

Tabela 6 – Nota Bruta da Prova x Região Geográfica x Modalidade – Enade 2018 – Ciências Contábeis

Região Geográfica da Sede da IES / Modalidade de Ensino		Nota Bruta da Prova					
		N total	Ausente	N válido	Média	Mínimo	Máximo
Norte (NO)	Presencial	3.813	540	3.273	34,6456	0,0000	76,5000
	EAD	79	10	69	31,2681	15,8000	60,9000
Nordeste (NE)	Presencial	10.987	1.880	9.107	36,0875	0,0000	84,1000
	EAD	368	94	274	36,0350	7,5000	80,1000
Sudeste (SE)	Presencial	18.881	2.753	16.128	38,5494	0,0000	89,0000
	EAD	5.865	1.372	4.493	36,7596	0,0000	88,2000
Sul (SUL)	Presencial	8.668	872	7.796	38,6343	0,0000	87,4000
	EAD	8.223	1.057	7.166	32,7212	0,0000	79,7000
Centro-Oeste (CO)	Presencial	4.503	777	3.726	36,4377	0,0000	90,1000
	EAD	1.088	264	824	32,5164	0,0000	72,1000
Total	Presencial	46.852	6.822	40.030	37,4901	0,0000	90,1000
	EAD	15.623	2.797	12.826	34,1857	0,0000	88,2000

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do Enade 2018.

Para a análise o desempenho dos alunos à distância, buscou-se inicialmente evidenciar os aspectos etários, para então observar se a variável “idade” exerce influência no desempenho do aluno, associando-a a dimensão da “autonomia do aluno”, proposta pela Teoria da Distância Transacional.

Segundo Knowles (1970 apud Moore & Kearsley, 2007), o comportamento autônomo é algo próprio do adulto, que é independente, e quando se tratando do ensino, em especial na modalidade à distância, uma vez que a autonomia uma das principais características desta modalidade de ensino, seria um fator que associado com o estudante mais adulto, poderia trazer resultados melhores de desempenho no curso em questão.

Tabela 7 – Idade dos Candidatos x Modalidade de Ensino – Enade 2018 – Ciências Contábeis

Modalidade de Ensino	Idade				
	Média	Mínimo	Máximo	N total	%
Presencial	28	19	71	46.852	75,0%
EAD	33	19	74	15.623	25,0%
Total	29	19	74	62.475	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do Enade 2018.

De acordo com a tabela 7, é perceptível que a média de idade do aluno EAD no curso de Ciências Contábeis consoante o Enade 2018 é de 33 anos, entretanto, quando se trata do ensino na modalidade presencial a idade com média é 28 anos. Na pesquisa de Caetano et al. (2015) que analisou dados do Enade 2009, a idade média do candidato da modalidade EAD foi de cerca de 31 anos, enquanto na modalidade presencial foi de cerca de 26 anos.

Com isto, observa-se que de fato o aluno EAD tem perfil mais adulto do que o aluno da modalidade presencial, o que se alinha ao pensamento de Moore (1972, 1973, 2002) ao tratar da Teoria da Distância Transacional, quanto a dimensão da “autonomia do aluno”, que está associada ao adulto, com suas características próprias como experiência, independência e responsabilidade, dentre outras, resultando em um maior comprometimento quanto aos seus estudos, e, portanto, um melhor rendimento acadêmico.

Tabela 8 – Idade dos Candidatos (Agrupada) X Nota Bruta Média X Modalidade de Ensino – Enade 2018 – Ciências Contábeis

Idade (agrupada por classes)	Nota Bruta da Prova							
	Modalidade de Ensino							
	Presencial (A)			EAD (B)			Total (A + B)	
	Absoluto	Média	%	Absoluto	Média	%	Absoluto	%
Até 29 Anos	32.945	37,9713	70,3%	6.081	32,6313	38,9%	39.026	62,5%
de 30 a 39 anos	10.922	36,3371	23,3%	6.380	34,9351	40,8%	17.302	27,7%
de 40 a 49 anos	2.355	35,6692	5,0%	2.394	35,6898	15,3%	4.749	7,6%
de 50 a 59 anos	533	36,6718	1,1%	640	36,4891	4,1%	1.173	1,9%
60 anos ou mais	97	34,6778	0,2%	128	34,8579	0,8%	225	0,4%
Total	46.852	37,4901	100,0%	15.623	34,1857	100,0%	62.475	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do Enade 2018.

Conforme a Tabela 8, de maneira geral, observa-se que os melhores resultados obtidos na modalidade EAD, foi portanto dos alunos mais velhos e amadurecidos, a exceção da última faixa etária (60 anos ou mais) que neste exame possui pouca representatividade, o que se alinha aos estudos de Rodrigues et al. (2016), quando afirma que o principal responsável pelo desempenho nesta modalidade de ensino é o próprio aluno, sendo este no caso consciente do seu papel e da sua relação direta com o resultado final.

De acordo com os trabalhos de Ferreira (2015), cerca de 69% dos candidatos que realizaram o Enade 2012, possuem de 19 a 30 anos de idade, o que corrobora com os resultados deste estudo, onde aproximadamente 62,5% dos candidatos possuem até 29 anos de idade.

Em relação a idade dos candidatos, ao verificar a figura 1, nota-se como se configura a distribuição etária dos estudantes da modalidade de ensino a distância, que teve uma variação de 19 a 74 anos na edição de 2018 do exame, enquanto a figura 2 mostra que na modalidade presencial, a idade dos candidatos que participaram da edição de 2018 do Enade, variou de 19 a 71 anos.

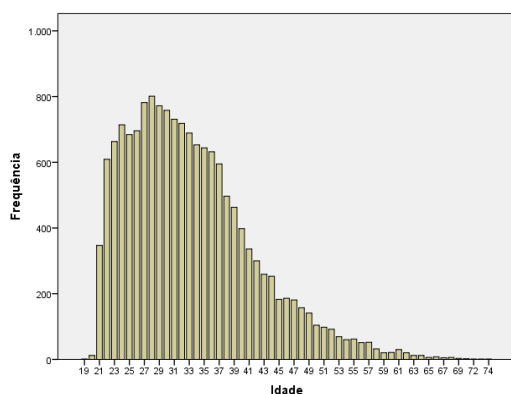


Figura 1 - Idade do Candidato - Modalidade a Distância – Enade 2018 – Ciências Contábeis

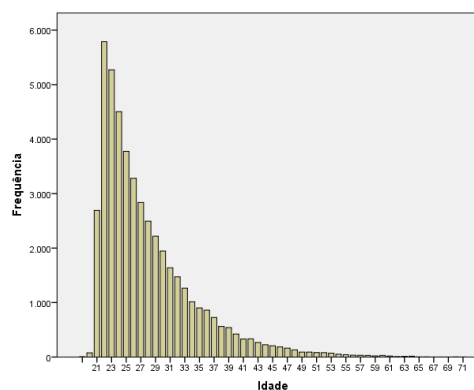


Figura 2 - Idade do Candidato - Modalidade Presencial – Enade 2018 – Ciências Contábeis

De acordo com Caetano et al. (2015), a média da idade dos alunos do Enade de 2009 do curso de ciências contábeis na modalidade EAD, foi de cerca de 30 anos, enquanto nesta edição (2018), observa-se uma média de idade de 33 anos. Estes dados demonstram que, mesmo após três ciclos trienais de avaliação do Enade (2012; 2015; e 2018), não houve uma variação etária significativa no perfil discente nesta modalidade.

Os resultados da modalidade presencial vão ao encontro ao pensamento de Eikner e Montondon (2001 apud Ferreira, 2015), que estudaram o desempenho de alunos em uma disciplina no curso de Contabilidade, e evidenciaram que o fator idade poderia explicar um melhor desempenho dos alunos mais velhos, em relação a alunos mais novos. Este fator seria

um indicador de maturidade, relacionado também a concentração, aproveitamento do tempo, além de um conhecimento prévio, obtido por possíveis experiências na área contábil.

Coadunam os resultados da modalidade de ensino EAD também com o que diz Knowles (1970 apud Moore, 1993) quanto a dimensão da “autonomia do aluno”, e com Souza e Machado (2011), quanto a influência da bagagem que o aluno traz para o desempenho no curso, o que vai ao encontro ao que assevera Ferreira (2015), quando destaca que as características e atitudes dos alunos, são as maiores responsáveis para determinar o desempenho acadêmico, neste caso em especial quanto a idade e as características do adulto propostas por Moore e Kearsley (2007; 2013).

Estes resultados da EAD atrelados a idade, podem indicar, por outro lado, um alinhamento ao pensamento de Knowles (1970, apud Moore & Kearsley, 2007) de que o adulto pela sua experiência e vivência com o passar dos anos, apresenta mais autonomia, e sendo está uma característica importante do ensino na modalidade EAD, estes deveriam obter um melhor resultado, quanto maior fosse a sua idade.

De acordo com o modelo bruto elaborado através da análise de regressão baseado na Nota Bruta da Prova (nt_ger) e nas modalidades de ensino (co_modalidade), conforme figura 4, a diferença entre as médias da Nota Bruta da Prova, entre as modalidades de ensino é de 3.3044 pontos. Observa-se, portanto, a existência de uma diferença muito pequena na média de acordo com a variável modalidade de ensino, não havendo, deste modo, diferença significativa se o candidato realiza seu curso na modalidade presencial, tampouco EAD.

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	52,856
Model	106063.075	1	106063.075	F(1, 52854)	=	692.30
Residual	8097420.54	52,854	153.203552	Prob > F	=	0.0000
				R-squared	=	0.0129
				Adj R-squared	=	0.0129
Total	8203483.62	52,855	155.207334	Root MSE	=	12.378

	nt_ger	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
co_modalidade		3.304387	.1255866	26.31	0.000	3.058236 3.550537
_cons		34.1857	.1092921	312.79	0.000	33.97149 34.39991

Figura 3 – Resultados do Modelo Bruto (Nota Bruta da Prova x Modalidade de Ensino) – Enade 2018 – Ciências Contábeis

Conforme podemos observar também de acordo com a figura 3, acerca do modelo bruto, utilizando-se apenas a variável referente às modalidades de ensino (variável independente), está variável explica apenas 1,29 % da Nota Bruta da Prova (variável dependente), ou seja muito pouco, sendo de pouca relevância a importância da modalidade de ensino na nota bruta da prova.

Em sequência, foi criado um modelo estatístico ajustado, baseado em todas as variáveis utilizadas nesta pesquisa, a fim de verificar a capacidade explicativa destas variáveis e de se criar uma equação que represente o desempenho (consoante nota bruta da prova) do candidato no exame, de acordo com as variáveis utilizadas.

Na análise do modelo ajustado, foram incluídas todas as variáveis utilizadas na pesquisa (categoria administrativa da IES; organização acadêmica da IES; modalidade de ensino; região de funcionamento do curso; idade do inscrito; nota bruta da prova; renda familiar) para utilizando-se de um modelo de regressão linear multivariado, se obter o presente resultado conforme a figura 4.

Conforme podemos observar de acordo com a (figura 4), as variáveis utilizadas na pesquisa, que compõe o presente modelo ajustado, explicaram 7,54% do fenômeno em estudo.

O presente modelo omitiu no seu resultado as respectivas categorias de referência das variáveis ajustadas (“Ico_orgaca_0”, “_Ico_regiao_1”, “_Ico_catega_0”, e “_Irendar_0”), de modo a melhor representar a presente análise.

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	52,856
Model	620670.522	15	41378.0348	F(15, 52840)	=	288.34
Residual	7582813.1	52,840	143.505168	Prob > F	=	0.0000
				R-squared	=	0.0757
				Adj R-squared	=	0.0754
Total	8203483.62	52,855	155.207334	Root MSE	=	11.979

nt_ger	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
co_modalidade	3.210102	.1546723	20.75	0.000	2.906943 3.513261
_Ico_orgaca_1	.2421014	.1407465	1.72	0.085	-.0337631 .5179658
_Ico_orgaca_4	-1.490667	.1506589	-9.89	0.000	-1.78596 -1.195374
_Ico_regiao_2	.9755235	.2426062	4.02	0.000	.5000131 1.451034
_Ico_regiao_3	3.321683	.2294357	14.48	0.000	2.871987 3.771379
_Ico_regiao_4	1.759725	.2405355	7.32	0.000	1.288274 2.231177
_Ico_regiao_5	.6997037	.274933	2.54	0.011	.1608326 1.238575
_Ico_categoria_1	-3.181545	.1743518	-18.25	0.000	-3.523276 -2.839814
_Ico_categoria_2	-7.136279	.8151314	-8.75	0.000	-8.733944 -5.538614
_Irendar_3	-3.06643	.2067521	-14.83	0.000	-3.471666 -2.661194
_Irendar_4	-4.808832	.1717779	-27.99	0.000	-5.145518 -4.472145
_Irendar_5	-6.156596	.1661508	-37.05	0.000	-6.482253 -5.830939
_Irendar_6	-7.097242	.1897556	-37.40	0.000	-7.469164 -6.725319
_Irendar_7	-8.163382	.8138489	-10.03	0.000	-9.758533 -6.568231
nu_idade	-.0629498	.0075595	-8.33	0.000	-.0777665 -.0481331
_cons	41.83019	.4132434	101.22	0.000	41.02022 42.64015

Figura 4 – Resultados do Modelo Ajustado (Nota Bruta da Prova) – Enade 2018 – Ciências Contábeis

Observa-se então, que o modelo ajustado apresenta maior grau de explicação da nota bruta da prova (7,54%) do que o modelo bruto (1,29%), tendo em vista a presença de outras variáveis não somente a modalidade de ensino.

Nota-se também que dentre as variáveis utilizadas no presente estudo, a variável renda foi aquela que mais contribuiu para a explicação no modelo, chegando em alguns casos (_Irendar_6) a decrescer até -7,09 pontos (até 1,5 s.m.), nessa variável observa-se também um decréscimo da nota incluindo também os candidatos que não informaram a sua renda familiar (_Irendar_7), na ordem de -8,16 pontos.

Com base no modelo ajustado (figura 4) têm-se a seguinte equação, que representa a Nota *i* prevista (esperada):

$$\text{Nota } i = 41,8 + 3,21 \text{ Mod.} + 0,24 \text{ O.A.}_1 - 1,49 \text{ O.A.}_4 + 0,98 \text{ R}_2 + 3,23 \text{ R}_3 + 1,76 \text{ R}_4 + 0,70 \text{ R}_5 - 3,18 \text{ C.A.}_1 - 7,14 \text{ C.A.}_2 - 3,06 \text{ R}_3 - 4,80 \text{ R}_4 - 6,16 \text{ R}_5 - 7,10 \text{ R}_6 - 8,16 \text{ R}_7 - 0,06 \text{ Idade}$$

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo atingiu o objetivo proposto uma vez que conseguiu através dos resultados do Enade 2018, identificar a modalidade de ensino que apresentou o melhor resultado auferido através do desempenho discente (baseado na nota bruta da prova).

Os achados desta pesquisa, demonstram também que, consoante a classificação do tamanho do efeito proposta por Cohen (1988, 1992), houve uma diferença pequena entre as médias por modalidade de ensino.

De acordo com os resultados desta pesquisa, a média das notas do Enade no ensino presencial foi ligeiramente superior à média das notas no ensino a distância, sendo, deste modo, mais favoráveis ao ensino na modalidade presencial. Entretanto, esta diferença matemática obtida entre as médias das modalidades de ensino em questão não possui relevância estatística.

Tendo por finalidade identificar o poder de explicação exercido pela variável modalidade de ensino na nota bruta da prova, utilizando-se da modelagem estatística e de técnicas de regressão linear, observou-se que esta variável explicou somente 1,29% dos casos, de acordo com modelo bruto, enquanto no modelo ajustados as variáveis utilizadas explicavam apenas 7,54% dos casos.

É importante registrar que, independentemente da modalidade de ensino, os candidatos dos cursos de Ciências Contábeis do Enade 2018, obtiveram em média, um resultado muito baixo, principalmente considerando os resultados em face da nota máxima que poderia ter sido obtida na avaliação. Observa-se, em consequência que, consoante estes resultados, a modalidade de ensino possuiu pouca relevância na nota bruta da prova nesta edição do Enade.

Conclui-se também que, conforme se aumentava a idade (de acordo com os agrupamentos etários), observava-se um aumento na referida média da nota bruta da prova, a exceção do último grupo etário (60 anos ou mais). Entretanto, é importante ressaltar que este grupo etário de mais idade, representava menos de 1% dos alunos nesta modalidade.

No caso da EAD, este fato têm um impacto maior do que no ensino presencial, considerando que o perfil do aluno nesta modalidade de ensino é de um aluno com mais idade (adulto, com 30 anos ou mais), sendo independente, experiente e autônomo, alinhado assim aos preceitos da Teoria da Distância Transacional, proposta por Moore (1993), Moore e Kearsley (2007, 2013), quanto as características relacionadas a dimensão da “autonomia do aluno”.

As características inerentes a modalidade de ensino a distância, devem ser discutidas e incluídas da melhor maneira possível para avaliação do ensino superior, com impacto direto nas políticas públicas voltadas para esta área no país, principalmente quanto a necessidade de se pensar no Enade dando um maior suporte ao ensino nesta “nova” modalidade de ensino.

É importante destacar que em consulta ao INEP acerca de informações sobre a tabulação de dados referente a Unidade da Federação (UF) da Instituição de Ensino Superior (IES) a que pertencem os candidatos participantes dos exames, o referido órgão retornou informando que esta variável apresenta o dado referente a sede da IES a qual está vinculada cada candidato, e não o efetivo local em que este realiza seu curso.

Acredita-se que em se tratando da EAD, uma informação acerca do efetivo local de realização do curso (polo de ensino a distância/cidade/estado), agregaria mais qualidade a informação e a pesquisa, diferente da UF da sede da IES, que não é necessariamente a mesma em que o candidato realiza seu curso e está inserido.

Sugere-se como proposta de estudo a realização de uma pesquisa sobre outra forma de aprendizado no ensino superior, o chamado “aprendizado combinado” (*blended learning*), também conhecido como “ensino híbrido”, que trata da combinação entre os modelos de educação a distância e o da instrução em sala de aula, observando-se uma convergência das melhores práticas de ensino a distância e do ensino presencial.

Propõe-se também, um estudo sobre a evasão no ensino superior, que embora seja um tema bastante pesquisado, este não é muito discutido, principalmente se considerado com um olhar voltado a modalidade EAD. Sugere-se também pesquisar sobre o baixo desempenho consoante os resultados dos cursos de Ciências Contábeis no Enade.

REFERÊNCIAS

- Batista, A. B., Cruz, N. V. S., Andrade, C. M., & Bruni, A. L. (2014, novembro). Desempenho discente nos ENADEs 2009 e 2012 do curso de Ciências Contábeis do nordeste brasileiro: Uma análise comparativa entre o ensino a distância e o ensino presencial. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*. Natal, RN, Brasil, 21. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/3636/3637>.
- Beuren, I. M. (2008). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Caetano, C.C. R., Cardoso, T. A. de O., Miranda, G. J., & Freitas, S. C. de. (2015). Desempenho no ENADE em Ciências Contábeis: Ensino a distância (EaD) versus presencial. *Revista Universo Contábil*, 11(4), 147-165.
- Cabau, N. C. F. (2017). *A concepção da teoria da distância transacional no Brasil: Um mapeamento de teses e dissertações no período de 2000 a 2016*. (Dissertação de Mestrado).

- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil. Recuperado de <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2017/2017%20-%20Nubia%20Carla%20Ferreira%20Cabau.pdf>
- Cabau, N. C. F. & Costa, M. L. F. (2018). A Teoria da Distância Transacional: um mapeamento de teses e dissertações brasileiras. (The Theory of Transactional Distance: a mapping of Brazilian theses and dissertations). *Revista Eletrônica de Educação*, 12(2) 431-447.
- Chiantia, F. C. (2012). Regulamentação e a desburocratização da EAD no Brasil. In F. M. Litto, & M. Formiga (Orgs.), *Educação a distância: O estado da arte* (2a ed., Cap. 42, pp 362-366). São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. 2ª ed. Hillsdale. New Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Cohen, J. (1992). A power primer. *Psychological bulletin*, v. 112, n. 1, p. 155.
- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>.
- Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. 2006. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm.
- Ferreira, M. A. (2015). *Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12620>.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2018). *Censo da Educação Superior 2016*. Principais Resultados. Brasília: Ministério da Educação. Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/censo_superior_tabelas.pdf.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2018). *Censo da Educação Superior 2017*. Divulgação dos principais resultados. Brasília: Ministério da Educação. Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/apresentacao_censo_superior2017F.pdf.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019). *Relatório síntese de área: Ciências Contábeis*. Enade 2018. Brasília: Ministério da Educação. Recuperado de https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2018/Ciencias_Contabeis.pdf.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019). *Microdados do ENADE 2018*. Brasília: Ministério da Educação. Recuperado de http://download.inep.gov.br/microdados/Enade_Microdados/microdados_enade_2018.zip
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm.
- Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10260compilado.htm.
- Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111096.htm.

- Lima, E. B. de., Bueno, F. C. A. S., Carmo, S. R. do., & Vieira, S. S. da C. (2016). EaD em Ciências Contábeis: Uma análise comparada do desempenho dos cursos no Estado do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 15.
- Machado, E. A. (2014). *Desempenho acadêmico e satisfação dos estudantes na modalidade EaD: Um estudo comparativo entre concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração*. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-24092014-153834/pt-br.php>.
- Mancebo, D., Vale, A. A. do, & Martins, T. B. (2015). Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. *Revista Brasileira de Educação*, 20(60), 31-50.
- Mattos, J. E. G. S., Dias, J. M., Fº, & Moreira, N. B. (2016, novembro). Desempenho econômico-financeiro das empresas do segmento de serviços de educação na BM&FBovespa e a participação do Fies e do ProUni nos seus resultados. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*. Porto de Galinhas, PE, Brasil, 23. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/4174/4175>.
- Ministério da Educação (2007). *Referenciais de qualidade para educação superior à distância*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>.
- Moore, M. G. (1972). Learner Autonomy: the second dimension of independent learning. *Convergence*, v.5, n.2, p 76.
- Moore, M. G. (1973). Toward a theory of independent learning and teaching. *The Journal of Higher Education*, v.44, n.9, p. 661-679.
- Moore, M. G. (1993). Teoria da Distância Transacional. In D. KEEGAND. (1993) *Theoretical Principles of Distance Education*. (Tradução de Wilson de Azevedo, revisão de tradução de José Manuel da Silva). *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo, v.1, ago. 2002. (Tradução de: Theoretical Principles of Distance Education).
- Moore, M. G., & Kearsley, G. (2007). *Educação a distância: uma visão integrada*. (Tradução de Roberto Galman). São Paulo: Thomson Learning.
- Moore, M. G., & Kearsley, G. (2013). *Educação a distância: sistemas de aprendizagem online*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning.
- Organização Pan-Americana da Saúde (2020). *OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia*. Autor. Recuperado de https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812#:~:text=Vacina%C3%A7%C3%A3o%20nas%20Am%C3%A9ricas-,OMS%20afirma%20que%20COVID%2D19%20%C3%A9%20agora%20caracterizada%20como%20pandemia,agora%20caracterizada%20como%20uma%20pandemia.
- Peters, O. (2006). *Didática do ensino a distância: Experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. São Leopoldo: Editora UNISINOS.
- Piaget, J. (1994). *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus Editorial.
- Portaria nº 2, de 10 de janeiro de 2007. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade à distância. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf>.
- Portaria n. 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Recuperado de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>.

- Portaria n. 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Recuperado de https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/doi-10.12.31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251.
- Portugal, N. dos S., Portugal, P. dos S., Jr., Antonialli, L. M., Souza, W. G. de, & Romano, T. M. (2012, outubro). Ensino a Distância: que Valores estão por Trás Dessa Escolha?. *Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. Resende, RJ, Brasil, 9. Recuperado de <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/41616.pdf>.
- Rodrigues, B. C. de O., Resende, M. S., Miranda, G. J., & Pereira, J. M. (2016). Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis no ensino a distância. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 35(2), 139-153.
- Santos, N. de A. (2012). *Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis*. (Tese de Doutorado). Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-11062012-164530/pt-br.php>
- Scher, V. T., Schuch, V. F. Jr., Moreira, F. de J., Jr., Andrade, D. F. de, Correa, A. C., & Bortolotti, S. L. V. (2014, dezembro). Uma aplicação da teoria da resposta ao item na avaliação do ENADE do Curso de Administração. *Anais do Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU*. Florianópolis, SC, Brasil, 14. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/132176>.
- Silva, A. C. R. da. (2010). *Metodologia da Pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Souza, E. S. de, & Machado, L. de S. (2011, julho). Determinantes do Desempenho dos Cursos de Ciências Contábeis. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. São Paulo, SP, Brasil, 11. Recuperado de <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos112011/68.pdf>.
- Vergara, S. C. (2007). Estreitando relacionamentos na educação a distância. *Cadernos EBAPE.BR*, 5 (SPE), 01-08.
- Wainer, J., & Melguizo, T. (2018). Políticas de inclusão no ensino superior: Avaliação do desempenho dos alunos baseado no ENADE de 2012 a 2014. *Educação e Pesquisa*, 44.